BANCO CENTRAL DO BRASIL

Discurso do Diretor Anthero na Embaixada da Itália

Conferência Itália e Brasil no Contexto Global: Experiência e Modelos de Desenvolvimento

1. É com grande satisfação que participo, em nome do Presidente Alexandre Tombini, da Conferência econômica "Itália e Brasil no Contexto Global: Experiências e Modelos de Desenvolvimento". Aproveito para agradecer o convite efetuado ao Banco Central do Brasil pelos organizadores deste evento, a Associação Guido e Maria Carli, a Banca d'Italia e a Embaixada da Itália no Brasil e, especialmente, a atenção do público e das autoridades aqui presentes.

2. Esta é, sem dúvida, uma excelente oportunidade para compartilhar experiências em matéria de políticas de desenvolvimento e solidificar ainda mais o relacionamento entre Itália e Brasil.
3. Nas últimas décadas, o Brasil avançou consideravelmente nos campos econômico e social, mas não apenas nessas dimensões mais repisadas e visíveis. O País vem trilhando um caminho que também contemplou o essencial e estruturante pilar da consolidação da democracia e de suas Instituições.
4. No campo econômico e social os avanços são resultado, primeiro, de um marco bem definido de política econômica, baseado em metas de inflação, responsabilidade fiscal e câmbio flutuante. Essa combinação permitiu que o Brasil passasse a crescer de forma sustentável, e em ritmo mais elevado do que no passado.
5. Essas conquistas de cunho econômico e as políticas públicas de inclusão adotadas pelo Governo nos últimos anos permitiram ao Brasil alcançar também importantes conquistas sociais:
    a. Mais de 20 milhões de brasileiros superaram a linha da pobreza.
    b. Mais de 40 milhões de brasileiros ascenderam à classe média.
    c. E a desigualdade foi significativamente reduzida.
6. Uma explícita política de inclusão financeira contribuiu para o crescimento sustentável do crédito na última década e, ao mesmo tempo, para a ampliação da base de mutuários.
    a. O crédito em relação ao PIB quase dobrou na última década.
    b. O número de mutuários cresceu de menos de 6 milhões em 2003 para quase 30 milhões atualmente.
7. Não obstante, há muito trabalho pela frente. Se muito foi feito, tanto mais há para empreender.

8. O cenário internacional no início de 2012 é complexo e tem sido um grande foco de nossas preocupações.
9. Os bancos centrais das economias maduras têm adotado políticas monetárias expansionistas, ampliando a liquidez nos mercados internacionais.
    a. Estima-se que, desde o início da crise em 2008, os balanços dos principais bancos centrais tenham se expandido em mais de US$ 5 trilhões, dos quais aproximadamente US$ 1 trilhão nos três últimos meses.
    b. Ademais, esses mesmos bancos centrais sinalizam a manutenção das taxas de juros em patamares historicamente muito baixas (e negativas em termos reais) por mais alguns anos.
10. Essas políticas contribuem para a redução da aversão ao risco por parte dos investidores e para a elevação dos fluxos de capitais para as economias emergentes.
11. Apesar dos sinais pontuais de melhora no sentimento de mercado e nos indicadores de atividade nos EUA, e do início de mudanças institucionais na governança fiscal na Europa com sinalizações de compromissos fiscais mais "federativos" e fortes, existe a perspectiva da recuperação da atividade econômica global em um passo mais lento do que o inicialmente esperado, o que reforça a visão de que haverá um crescimento da forte assimetria entre os países e um ambiente de condições mais restritivas de crédito em alguns mercados.
12. A retomada de uma forte inflação de *commodities* no final de 2010 teve também o efeito de ensejar uma atenção redobrada em relação a vários países emergentes, até então os grandes contribuintes para o crescimento global. Com economias já aquecidas pela sua própria recuperação, aqueles mercados optaram por ajustes de políticas que moderaram o seu crescimento para controlar a inflação.
13. Países como China e Índia assumiram destaque no processo de crescimento econômico global, gerando um aumento na demanda por *commodities*. Países como o Brasil devem aproveitar o novo perfil dessa demanda para aumentar o nível de investimento e ampliar a capacidade doméstica de agregar valor, criando sinergias com a produção e exportação de produtos primários.
14. Apesar da perspectiva do baixo crescimento da economia mundial nos próximos anos, há boas perspectivas para o Brasil. Na esteira do crescimento econômico, aliado às políticas de inclusão social, o Brasil tem uma classe média em expansão, representando um importante mercado consumidor, o qual demandará investimentos para ser atendido. Apresentamos um rol significativo de projetos de investimentos em vários segmentos, principalmente de infraestrutura e de ampliação do potencial de produção. Além disso, as vastas reservas de petróleo

recentemente descobertas representam também investimentos vultosos nos próximos anos.

15. Estamos preparados para enfrentar os desafios advindos do cenário externo, e temos a vantagem da experiência da primeira fase da crise de 2008-2009. Desde 2008, vimos construindo ou reforçando importantes linhas de defesa: as reservas internacionais e os depósitos compulsórios mostraram-se importantes colchões de liquidez, capazes de absorver choques advindos de eventuais crises financeiras.
16. Nos anos mais recentes, o Brasil vem enfrentando, com sucesso, vulnerabilidades históricas, visando a um crescimento econômico equilibrado, baseado nos seguintes fatores:
    a. Metas de inflação
    b. Regime de taxa de câmbio flutuante
    c. Responsabilidade fiscal
    d. Equilíbrio nas contas externas
    e. Solidez do Sistema Financeiro
17. Em outras palavras:
    a. O país possui elevados colchões de liquidez tanto em Reais quanto em moeda estrangeira.
    b. As nossas reservas estão em níveis que nos asseguram um grau de blindagem elevado, qualquer que seja o critério que utilizemos - os US$357 bilhões de reservas internacionais representam 18 meses de importações, mais de 5 vezes o montante da dívida externa e amortizações vincendas nos próximos 12 meses. Com isso, somos credores líquidos em termos de país e no conjunto do setor público, o que nos permitiu superar a interação perversa entre flutuação cambial e dinâmica de dívida pública, típica de cenários de stress no setor externo.
    c. O fluxo de capitais para o Brasil retornou com força no início de 2012, totalizando US$13 bilhões nos dois primeiros meses do ano.
    d. O montante dos compulsórios bancários está hoje acima de R$ 408 bilhões, superando em quase R$ 200 bilhões a posição que havia no auge da crise em set/2008. Recursos que funcionam como importante colchão de liquidez, e que durante a crise de 2008 contribuíram para manter o bom funcionamento do nosso sistema financeiro.
    e. O regime de câmbio flutuante constitui uma primeira linha de defesa contra os choques externos.
    f. Embora nossa corrente de comércio tenha-se mantido em torno do patamar de 19% do PIB, o setor exportador, nos últimos 10 anos, teve um desempenho excepcional, quase quadruplicando suas receitas em US$. Como porcentagem

do total de exportações mundiais, tivemos um aumento de cerca de 40% no período, embora reconheçamos que ainda temos muito espaço para avançar.

18. A solidez da nossa economia tem sido sistematicamente reafirmada pelas agências de classificação de risco. Atualmente, somos grau de investimento. Em 2011, mesmo diante de um cenário internacional conturbado, e de rebaixamentos de importantes economias maduras e emergentes, as três principais agências melhoraram a classificação de risco da economia brasileira.
19. Em relação ao Sistema Financeiro Nacional, vale ressaltar que o rigor prudencial da regulação e supervisão locais e os bons níveis dos indicadores-chave de solvência, liquidez, rentabilidade apresentados evidenciam a grande capacidade do SFN para enfrentar e superar os efeitos negativos advindos de crises internacionais.
20. Como se sabe, o Brasil tem um mercado financeiro sofisticado, que exige uma supervisão igualmente avançada. O valor total de ativos do sistema financeiro brasileiro tem crescido consistentemente a uma taxa média de 20%, alcançando cerca de R$ 4,3 trilhões em janeiro deste ano (mais de US$ 2,5 trilhões). Os resultados dos testes de estresse mensais (para riscos de crédito e de mercado) e diários (para risco de liquidez), aos quais o Banco Central submete os cerca de 150 bancos que atuam no Brasil, indicam que, mesmo em situações de fortes impactos econômicos e financeiros, o SFN mantém níveis adequados de capitalização, liquidez e provisionamento. O índice de Basileia do sistema vem-se mantendo, em média, em torno de 17%, com baixa dependência de recursos externos.
21. Temos, portanto, convicção de que a economia brasileira e o Sistema Financeiro, em especial, estão bem preparados para enfrentar os desafios atuais. Esta convicção resulta do fato de que, desde meados da década de 90, o Brasil não apresenta qualquer crise em seu sistema financeiro, apesar de já termos passado por várias situações macroeconômicas e financeiras difíceis e desafiadoras desde então.
22. Com base em nossos estudos de impactos, verifica-se que a grande maioria dos bancos hoje já teria, inclusive, capital suficiente para atender ao requerimento mínimo considerando a implementação imediata das recomendações de Basileia III, que ocorrerá de fato de forma gradual no período de 2013 a 2019. Além disso, o índice de adequação médio dos bancos brasileiros ficaria não somente acima do requerimento mínimo, como também acima da faixa que impõe restrições às distribuições de lucros e, dessa forma, pode-se afirmar que não há razões para a ocorrência de um processo de desalavancagem no país.
23. Para finalizar, tenho a satisfação de salientar que aproveitamos esta ocasião para dar início, com a aposição da assinatura do Banco Central do Brasil, ao

Memorando de Entendimento (*Memorandum of Understanding*) entre as autoridades supervisoras das instituições que compõem os sistemas bancários respectivamente de Brasil e Itália. O Convênio, que certamente trará benefícios mútuos na condução das atividades de supervisão em ambos os países, propiciará, sem dúvida, um incremento na troca de informações, indubitavelmente de grande utilidade tanto para estimular a cooperação *cross-border* – preconizada pelo Comitê de Basileia como fundamental para supervisão consolidada - entre o Brasil e a Itália, quanto para auxiliar na pavimentação do terreno para futuras instalações de entidades bancárias da Itália no Brasil e vice-versa.

24. A regulação no Brasil, hoje em dia, adota como política exigir dos bancos melhores práticas no gerenciamento de riscos e controles internos e na área de governança corporativa. Em consequência, antigas práticas de inspeção orientadas basicamente para a análise de demonstrativos contábeis foram substituídas por uma metodologia de supervisão baseada em risco. Essa supervisão contínua nos tem permitido, especialmente nos últimos anos, acompanhar com a devida eficiência a evolução do sistema financeiro e das entidades que o compõem, agindo de forma tempestiva e pontual quando requerido. Dessa forma, podemos afirmar, seguramente, que estamos em uma boa posição para aproveitar plenamente os benefícios de uma maior integração com a Banca d'Itália, bem como para propiciar aos nossos interlocutores italianos informações de grande qualidade e utilidade.

Obrigado pela atenção e um bom dia a todos.
Anthero de Moraes Meirelles
Diretor de Fiscalização
Banco Central do Brasil